



CUT

Aeroluta



E-mail: atendimento@sna.org.br

Orgão do Sindicato Nacional dos Aeroviários
- Ano XII - Nº 08 - outubro de 2009

Nacional

Site: www.sna.org.br

SNA comemora 67 anos de combatividade

Fotos: Claudia Fonseca



Para festejar mais um ano de vida, o Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA) organizou uma festa para seus sócios e dependentes, no dia 3 de outubro, na área de lazer da Infraero. O evento durou o dia inteiro e buscou atingir todas as idades. Houve sorteio de brindes, música ao vivo, pista de dança, brinquedos para a criançada e comidas e bebidas liberadas. Apesar dos contratemplos, o diretor Marcos José, responsável pela organização, declara que essa foi uma oportunidade para aprender com os erros e fazer um trabalho melhor no futuro. "Vamos realizar outras festas que promovam a integração entre associados e suas famílias", afirma. Acompanhe as fotos nessa edição.

Páginas 4 e 5

Campanha Salarial

DIEESE declara que setor tem condições de atender as reivindicações da categoria

Com base nos dados fornecidos pela Agência Nacional em Aviação Civil (ANAC), o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socio-econômicos (DIEESE) garante que o setor aéreo mantém crescimento bem acima do desenvolvimento nacional. A aviação, segundo o economista Jardel Leal, está em ótimas condições apesar da crise mundial. Por isso, pode atender todas as reivindicações de mudanças nas cláusulas econômicas da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), que serão feitas durante as negociações com os sindicatos patronais, a partir do próximo mês.

Página 3

Trabalhadores pagam R\$300,00 por curso de raio-x, todos os anos

Diretores do Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA) acreditam que Certificação de Profissionais de Segurança AVSEC virou comércio para ANAC e empresas aéreas.

Página 7

Plano de recuperação da VarigLog é aprovado

Página 7

Sindicato entrevista presidente da OAB/RJ

Página 8



Economista Jardel Leal, do DIEESE

Foto: Claudia Fonseca

Troféu abacaxi

Novos casos de assédio moral na TAM

Página 2

Troféu abacaxi

Assédio moral na TAM

Profissionais de check-in afirmam que convivem em constante pressão dos superiores

A nota “Denúncia contra a TAM no *fale conosco*”, publicada da sessão *Rapidinhas*, na última edição do jornal *Aeroluta*, teve boa repercussão. O Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA) recebeu e-mails com outras denúncias, não somente referentes ao supervisor de check-in da TAM do Aeroporto Internacional Tom Jobim, mas também apontando outras três funcionárias como responsáveis por grande pressão no ambiente de trabalho: uma supervisora, sua agente sênior e uma coordenadora.

O diretor do sindicato Marcelo Schmidt conversou com os profissionais e colheu depoimentos em que alguns concordavam com as acusações contra o supervisor, enquanto outros não. Mas foram unânimes em relação as três funcionárias da chefia denunciadas no último e-mail. “O pessoal do check-in é como a linha de frente do exército. Já tem grande estresse com o comportamento de alguns passageiros, não precisa sofrer mais ain-

da com a pressão de seus superiores”, afirma Marcelo.

Um dos e-mails classifica esse grupo como “um quarteto maquiavélico e calculista, praticamente inabalável e muito confiante de sua impunidade”. Afirma, inclusive, que o supervisor declararia que vários funcionários o denunciaram ao sindicato e abriram processo na Justiça do Trabalho, mas nada mudou. “Não aconteceu e nem vai acontecer nada comigo”, teria afirmado em tom de deboche. Dr. Álvaro, assessor jurídico do sindicato, declara que as ações não devem ter sido ajuizadas pelo SNA.

Denúncias

No caso da denúncia sobre a dificuldade de pausa para os 15 minutos de lanche, Dr. Álvaro explica que essa medida pode configurar apenas uma irregularidade trabalhista, com a condenação de pagamento destes 15 minutos com se fossem horas extras. Já o fato de os funcionários serem proibidos de ir ao banheiro,

é mais grave. “Impedir ou criar dificuldades gera também a possibilidade de condenação por dano moral. Dependendo da forma como aconteça, pode ser considerado assédio moral. Principalmente se o superior se portar de forma agressiva e ameaçadora”, explica.

Apesar de em um dos e-mails um aeroviário afirmar que já foi diversas vezes humilhado pelo supervisor, ele conta que nunca ouviu nenhum funcionário ser xingado de burro na frente dos clientes, conforme denunciado no último *Aeroluta*. Dr. Álvaro explica que essa situação configura a forma mais clássica do assédio moral. “Acho que a denúncia deve ser levada ao Ministério Público do Trabalho”, acredita.

O diretor Marcelo afirma que casos como esse têm que acabar. “Vamos lutar contra o assédio, não aceitaremos isso”, declara. Esse tipo de prática não prejudica apenas o funcionário. Já existem estudos que comprovam que o assédio moral cria não só redução da produtividade como

também gera danos emocionais aos empregados. No caso da aviação, isso toma uma proporção muito preocupante, pois pode comprometer a segurança de voo.

Novos contatos

Em um dos e-mails enviados ao *Fale Conosco*, o trabalhador faz um pedido. “Espero que outras pessoas tenham a iniciativa de vir a esse canal denunciar. Tem sido muito difícil trabalhar nessas condições, sob esse stress, com medo, sono atrasado, mente embaralhada”. O SNA aproveita e faz outro apelo. A direção acredita que é importante ouvir os dois lados da história, e pede que os acusados de assédio moral entrem em contato para dar o seu relato. As identidades, apesar de conhecidas pela direção, continuarão a ser omitidas. O sindicato também pede um posicionamento do departamento de Recursos Humanos, para que essa situação possa ser resolvida. E declara: “Continuamos aguardando novas denúncias”.

TEEM é denunciada ao MPT e à ANAC

SNA classifica direção da empresa como “omissa” e “exploradora”

Após constantes tentativas de diálogo com a companhia de transporte aéreo TEEM, o Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA) vai denunciar as irregularidades cometidas pela empresa ao Ministério Público do Trabalho (MPT) e à Agência Nacional em Aviação Civil (ANAC). Os descumprimentos da legislação trabalhista ocorrem no Rio de Janeiro (Santos Dumont), Macaé, Campos e Vitória.

De acordo com os trabalhadores, a TEEM pratica desvio de função, obrigando aeroviários a realizarem atividades de aeronautas, não cumpre o acordo do FGTS junto a Caixa Econômica e comete assédio moral. Apesar de nos últimos dois meses duas correspondências terem sido enviadas pelo SNA ao dono da companhia, comandante Mario Cesar Soares

Moreira, nenhum retorno foi dado.

Essa não foi a única tentativa de diálogo. Em julho, o sindicato se reuniu com o chefe do Departamento Pessoal da empresa e com a filha de Mario Moreira. Eles se comprometeram em enviar cópia do acordo com a Caixa para análise e por fim ao assédio moral praticado por um gerente do Santos Dumont. Mas nada foi feito. A falta de comprometimento faz com que o SNA classifique a direção da TEEM como omisa e exploradora.

Um exemplo é um dos chefes de manutenção da empresa, que ameaça os mecânicos durante o horário de trabalho. “Esses profissionais precisam de tranquilidade para realizar suas atividades, que são de grande importância”, declara a direção do sindicato. O órgão enviou à ANAC um pedido de fiscalização técnica e entre-

vista aos mecânicos para detectar assédio moral.

Reforço de fiscalização da ANAC

Segundo a direção do SNA, é a falta de fiscalização da ANAC nas empresas comerciais que permite essas irregulari-

dades. “A Agência é frouxa em sua visão e as punições aplicadas vencem”, garante um dos diretores do sindicato. Isso é preocupante, já que a falta de inspeção pode comprometer a segurança de voo. Dessa vez, os dirigentes sindicais esperam que uma medida favorável a categoria e ao público usuário seja tomada.

Mario Moreira zomba do informativo do SNA

Para informar os trabalhadores sobre as irregularidades cometidas pela TEEM Aviation e as medidas tomadas pelo SNA, um boletim foi distribuído pelos dirigentes sindicais na empresa. Segundo funcionários, o dono da companhia Mario Moreira teria feito piadas de mau gosto em relação ao boletim, afirmando que “na empresa dele ele faz o que quiser”.

Apesar de lamentável, a direção do SNA não pareceu se importar com o comportamento do empresário. “Vamos ver se depois que o MPT e a ANAC convocarem a empresa, apontarem os problemas e imporem a multa que deverá ser paga, ele vai continuar a fazer piadinhas”.



Aeroluta
Aeroluta
Aeroluta
Aeroluta

- Órgão do Sindicato
Nacional dos Aeroviários

Endereço: Av. Churchill, 97, 4º andar
• Centro • Castelo • RJ

- Tels.: (021) 2220-2016/2220-2497 Fax. (021) 2262-3237

Secretaria
de Imprensa e Cultura
Cláudio Fonseca

Impressão:
Pontiguar Editora
-Tel.: 2223-0359

Tiragem:
3.000 exemplares

Redação e
Edição:
Cláudia Fonseca

Programação
Visual:
Carlos Soares
Reg. Prof. 16.993/RJ

A responsabilidade pela publicação de fotografias, charges e ilustrações é exclusiva da diretoria do Sindicato.

Campanha Salarial

DIEESE declara que crescimento do setor aéreo está acima do desenvolvimento econômico nacional

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), baseado nos dados divulgados pela Agência Nacional em Aviação Civil (ANAC), confirma o que é publicado nos veículos de grande circulação: o desempenho do setor aéreo nacional está em condições privilegiadas. Argumentos como a crise mundial ou menor frequência de voos internacionais devido à gripe A não podem ser justificativas para que as reivindicações das categorias não sejam aceitas, nas negociações que vão estabelecer mudanças nas cláusulas econômicas da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Além de o crescimento da aviação estar acima do desenvolvimento da economia brasileira, as linhas domésticas vêm assegurando o aquecimento do mercado.

Apesar de a economia brasileira ter apresentado um desempenho negativo (-1,5%) nesse ano e contar com a previsão de desenvolvimento em torno de apenas 1%, o setor de aviação civil regular brasileiro cresceu 3,85%. “Esse número, somado a taxa de 12,4% alcançada em 2008, atinge aumento de 16,7%. Com um desempenho desta ordem não haverá dificuldade em argumentar a favor das demandas dos trabalhadores”, declara Jardel Leal, economista do DIEESE. O atual panorama dá fôlego aos sindicatos representantes dos trabalhadores, que entregaram a pauta de reivindicação ao Sindicato Nacional das Empresas Aéreas (SNEA) e ao Sindicato Nacional das Empresas de Táxi Aéreo (SNETA), no dia 30 de setembro, dando início à campanha pela renovação da CCT 2009/2010.

Os aeroviários reivindicam reajustes de 10% no valor dos salários e de 20% a 30% nos pisos; ticket refeição

de R\$ 13,00 para jornada de seis horas e R\$ 18,00 para jornada de oito horas; cesta básica de R\$ 300,00; diária de hospedagem de R\$ 45,00; seguro de vida de R\$ 20.000,00; prorrogação da licença maternidade, segundo permite a lei; criação de piso para operadores de equipamento de voo e proibição de descontos para os funcionários que trabalham com caixa. Essa última é válida apenas para o SNEA.

Maior oferta

Assim como a demanda, a oferta cresce de forma significativa. Empresas aéreas vêm adquirindo aeronaves, além da entrada de novas companhias no mercado. À medida que ampliam a quantidade de assentos, aumentam sua capacidade de prestação de serviços. Enquanto nas linhas domés-

ticas houve um crescimento de 12,1%, nas internacionais a queda foi de 1,45%. O resultado final mostra-se positivo: 8,1% de crescimento no total.

Para Jardel Leal, apesar de os números do setor serem favoráveis, eles não vão ser o único argumento utilizado pelos dirigentes sindicais nas negociações. “Sustentar a capacidade de consumo do trabalhador é o principal mecanismo para a economia brasileira superar com maior rapidez a crise. É importante que as empresas da aviação civil dêem sua parcela de contribuição para ampliação do poder de compra nos salários da categoria, em linha com o desempenho que alcançam”. Por esse motivo, os trabalhadores pedem um reajuste que esteja acima do valor correspondente à taxa de inflação acumu-

lada do período, que está em torno de 4% e 4,4%.

“Essa não é uma luta que tem como único objetivo atingir o reajuste da inflação. É importante manter o compromisso de conseguir melhores condições de vida e de trabalho. Essa lógica está de acordo com o discurso do governo em suas negociações internacionais, que busca mudar a imagem nacional no exterior. O Brasil não pode continuar sendo o país de mão-de-obra barata, de um povo subserviente e pouco exigente em termos de direitos”, declara Jardel.

Crescimento da Demanda

Linhas Domésticas: 8,39%
Linhas Internacionais: - 6%
Crescimento total: 3,84%

Crescimento da Oferta

Linhas Domésticas: 12,1%
Linhas Internacionais: - 1,45%
Crescimento total: 8,1%

Foto: Claudia Fonseca



A assistente administrativa do SNETA, Cleide do Nascimento, recebe de Fernando Silva, presidente do SNA, a pauta de negociação.

Entrega da Pauta

O Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA) entregou a pauta de reivindicação dos trabalhadores para Campanha Salarial 2009/2010, ao Sindicato Nacional das Empresas Aéreas (SNEA) e ao Sindicato Nacional das Empresas de Táxi Aéreo (SNETA), no dia 30 setembro.

A categoria aguarda a avaliação das companhias para dar início às rodadas de negociação.

Festa de 67 anos de SNA

O sábado de 3 de outubro foi garantia de muita alegria e diversão. Nesse dia, o Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA) comemorou com associados e dependentes seus 67 anos de combatividade. A festa que aconteceu na área de lazer da Infraero entre 11hs e 21hs teve música ao vivo, churrasco, salgadinhos, bebidas, brinquedos infláveis para criançada, pista de dança, torneio de futebol e sorteio de brindes.

O objetivo foi buscar não apenas a interação entre aeroviários, mas também entre a família e amigos da categoria. Marcos José, diretor responsável pela organização do evento, diz que apesar dos problemas que ocorreram durante o dia, o saldo foi positivo.

“Nunca tínhamos realizado nenhuma festa dessa proporção, houve uma circulação média de duas mil pessoas. Mas aprendemos com os erros, que vão ser corrigidos no futuro. No dia seguinte, sofri críticas e elogios, mas isso faz parte das mudanças. Ninguém pode dizer que sempre acertou, sem errar antes”, declara.

O público que não teve do que reclamar foi o das crianças. Passaram o dia se divertindo na piscina de bolas, pula pula, escorrega e castelo infláveis, touro mecânico e na guerra de cotonetes. Na hora dos cantar os parabéns, foram as primeiras à frente das mesas. O sorteio de brinquedos no final do dia também foi motivo de ansiedade e expectativa. “Poxa, o

meu número está demorando muito para sair”, repetia ansioso um garotinho.

Flávia Laynes, que levou seus filhos Rafael de 12 anos e Luiza de 1, garante que as crianças se divertiram. A mais novinha, além de ganhar uma motoca no sorteio não queria sair do pula pula. Já o mais velho, recebeu um carrinho. Na verdade, a família toda saiu ganhando, o marido dela também foi sorteado com uma barraca de praia. “Foi muito bacana, todo mundo se divertiu. Minha filha não parou um minuto”, garante Flávia.

Os brindes sorteados foram doações de algumas das empresas que têm parceria com o SNA e estão na Revista de Convênios da instituição, distribuída na entrada da festa. Colaboraram com kits a Universidade Estácio de Sá, SOS Computadores, Albuquerque Seguros, Faculdades Integradas Simonsen, Contactus, Plano de Saúde ASSIM e Espaço Saúde e Beleza.

Para todos os públicos

Para quem gosta de dançar, o DJ tocou todos os ritmos. Para quem gosta de esportes, o diretor Luis Carlos, mais conhecido como Pará, organizou um torneio de futebol. Ninguém ficou de fora. “Esse é apenas o começo. Pretendemos fazer mais festas para promover a integração entre os associados e familiares. Vamos realizar outros eventos como esse no fu-

“Foi muito bacana, todo mundo se divertiu. Minha filha não parou um minuto”

“Sofri críticas e elogios, mas isso faz parte das mudanças. Ninguém pode dizer que sempre acertou, sem errar antes”



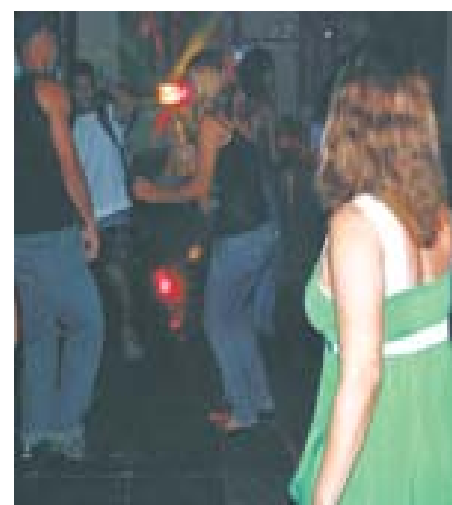
turo, acertando cada vez mais”, garante Marcos José.

Apesar do entusiasmo, o trabalho é cansativo. Em primeiro lugar, houve dificuldade para conseguir um local para o evento. Foi a secretária geral, Selma Balbino, que em contato com o superintendente da Infraero, Mario Jorge, conse-

guiu a concessão do espaço. Já os gastos com a comida e bebida, Marcos José garante que vão ser repostos através de doações de outras instituições que têm convênio com o SNA. Agora, só falta saber que resposta dar a um dos participantes, Wuylvander Galvão: “E aí? Quando vai ser a próxima festa?”.

conquista todas as idades

Fotos: Claudia Fonseca





Falta de mão de obra ocasiona acidente de trabalho na TAM

A escassez de profissionais na TAM do Aeroporto Internacional Santos Dumont resultou em acidente de trabalho. É o que garante um dos diretores do SNA. Ele conta que um Mecânico Líder Regional teve a pele e a unha de três dedos da mão direita arrancadas, no dia 17 de setembro, enquanto fazia

manutenção na esteira de bagagem. Ele tentou travar o motor com uma chave de fenda e acabou se machucando. Para a direção do sindicato, isso não teria acontecido se houvesse mais profissionais, já que como mecânico líder, ele não deveria fazer esse tipo de atividade.

Abaixo Assinado na TAP/VEM

Apesar do término da redução de jornada e salário da TAP/VEM, os aeroviários reivindicam que os valores da cesta básica não sejam alterados. Os dirigentes sindicais circulam com um abaixo assinado para apresentar à empresa ainda nesse mês. O número de trabalhadores que aderem ao pedido é cada vez maior, ainda sim, os diretores pedem que todos participem e procurem os representantes do SNA de suas bases.

Nova reintegração na VarigLog

Mais um aeroviário volta a trabalhar na VarigLog. Após ficar desempregado durante dois anos, Alexandre dos Santos Almeida foi reintegrado no dia 22 de setembro. O agente de cargas trabalhou durante 16 anos, até ser demitido em julho de 2007. Durante esse período, ele conta que fazia “bicos” para conseguir se sustentar. Apesar de recuperar sua estabilidade financeira, o profissional

não está tranquilo. “A situação atual da empresa é preocupante, a gente não sabe o que vai acontecer”, lamenta. Ele agradece a ajuda do SNA que o assessorou quando foi demitido e ficou sem saber o que fazer. “Fiquei meio na dúvida, mas quatro meses depois procurei a assistência jurídica do sindicato, fui auxiliado pelo Dr. João José e entrei com ação individual”.

Trabalhadores da American Air Lines impedidos de falar com diretor do SNA

Não bastasse a série de descumprimentos da legislação trabalhista cometidas pela American Air Lines, a empresa decidiu instaurar o que pode ser considerado uma ditadura. Segundo informações, os funcionários estão proibidos de falar com o dirigente sindical Marcelo Schmidt, que foi despedido da companhia em abril, apesar de ter estabilidade. De acordo com a direção sindical, é provável que a aérea esteja preocupada com a possível conscientização dos empregados em relação aos seus direitos, que não são respeitados.

Em vez de aprender, trabalhadores da Ocean Air são coagidos

Ocean Air oferece curso de manutenção para todos os seus profissionais em São Paulo. A medida seria exemplar, se não fosse a denúncia sobre a má conduta do instrutor e diretor de manutenção, o colombiano Jair Carvajal. Segundo os trabalhadores, ele teria uma postura agressiva na sala de aula, e faria questão de dizer que quem não estivesse satis-

feito deveria pedir as contas e ir embora. “Em vez de aprender, os trabalhadores são coagidos”, lamenta um dos diretores do SNA. O fato de o departamento de ensino ser independente do setor de Recursos Humanos faz com que o suspeito método seja ainda mais lamentável. O sindicato aguarda uma resposta da empresa em relação ao caso.

Gerente da Ocean Air no SDU pressiona funcionários

Além de não ganharem horas-extras, não receberem a escala de acordo com a data prevista pela Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e sofrerem com suas constantes mudanças em cima da hora, os trabalhadores da Ocean Air reclamam da grande pressão que sofrem da gerente da base do Aeroporto Internacional Santos Dumont, Eliana Ferreira. O dirigente sindical do SNA, Wellington Castro, cita alguns exemplos que ocorreram com ele. Segundo o profissional, ela reclama que ele ultrapassa os 15 minutos de lanche, sem

mesmo supervisionar o seu horário. Também crítica sua barba, que é praticamente imperceptível. De acordo com o assessor jurídico do SNA, Dr. Álvaro Quintão, esse tipo de avaliação só seria válida se implicasse na imagem do funcionário. “Teve um dia em que a Eliana disse que por eu ser um empregado fora dos padrões da empresa, nenhum dos meus colegas de trabalho gostava de mim. Quando eu pedi maiores explicações, ela não soube argumentar”, relata Wellington. Fica difícil realizar qualquer atividade nessas condições.

Foto: Divulgação



Ministra Nilcéa Freire elogia última Edição do Aeromulher

A Secretária Geral do SNA, Selma Balbino, recebeu no dia 5 de outubro documento com o agradecimento da Ministra Nilcéa Freire, pelo envio de exemplares da publicação Aeromulher. Ela aproveitou o texto para parabenizar todos os envolvidos na edição do jornal.

SEA faz manobras para desrespeitar legislação trabalhista

SEA Aviation dificulta as convocações do dirigente sindical José Edson Macaro. O motivo seria uma suposta aliança entre o sindicato pirata e o gerente da SEA conhecido como Otacílio, que em nada favorece a categoria. Segundo Macaro, os que mais sofrem são os part-time. Além de não receberem ticket-refeição, também fazem dobras sem bater cartão, já que essa prática é proibida por lei. Trabalhadores são demitidos sem motivo aparente e agentes de proteção realizam dupla função,

sendo obrigados a fazer atividades do pessoal de rampa e de segurança na United Airlines. “Esse tipo de medida pode prejudicar a segurança de voo”, afirma Macaro. Apesar de tantos problemas, o Departamento Pessoal tem apenas um funcionário responsável pelo atendimento de mais de 200 profissionais. Por esses motivos, o dirigente sindical pede que os trabalhadores o procurem e se sindicalizem. “Só assim poderemos acabar com os abusos da SEA”.

Almoço de Confraternização dos ex-funcionários da Panair

Uma oportunidade para rever velhos amigos. Ex-trabalhadores da Panair do Brasil vão organizar um almoço de confraternização no dia 17, a partir das 12hs. O evento vai ser na Praça XV, no Clube da Aeronáutica.

O valor cobrado será simbólico, apenas R\$ 10,00. Mesmo quem não fez parte do quadro da empresa pode participar, basta chegar acompanhado de um dos antigos funcionários. Todos estão convidados.

SNA acredita que curso de raio-x foi transformado em comércio

Trabalhadores são obrigados a pagar R\$ 300,00 para ter qualificação anual

Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA) acredita que Agência Nacional em Aviação Civil (ANAC) forma com empresas aéreas o que poderia ser comparado a um tipo de cartel. A certificação dos profissionais de segurança AVSEC (curso de raio-x), requisito da Organização Internacional da Aviação Civil (OACI) obrigatório para agentes de proteção todos os anos, além de ter o custo de R\$ 300,00 para o trabalhador, também geraria renda para a Agência, segundo denúncias. Ela permitiria que as companhias do setor oferecessem o curso, desde que um valor fosse pago. A ANAC se defende ao afirmar que não há cobrança a nenhuma empresa ou qualquer outro usuário do Sistema de Aviação Civil para autorizar ou homologar os cursos.

Falta de esclarecimento

Profissionais que ficam acima da média exigida são reprovados e obrigados a refazer as aulas. Esse é o caso da dirigente sindical Sônia Lindo. Ela

não passou duas vezes, apesar de ter ficado com 8,8 em ambos os exames. “Eles alegaram que eu cometi um erro crítico e por isso não deveria ser aprovada. Mas na resolução 63/2008 do edital da ANAC não consta nenhum tipo de citação sobre essa condição”, diz. Apesar dos esclarecimentos concedidos pela assessoria de imprensa da Agência, o SNA quer uma comprovação por meio de documento.

Essa não foi a única questão que ficou mal explicada para os trabalhadores. As empresas exigem média 8,5 em todos os exames, mas segundo o edital, para parte teórica a nota mínima seria 7,0 na certificação e 8,0 na recertificação. “Amigos meus que tiraram 8,4 foram reprovados. Alguns foram demitidos, outros tiveram que mudar de posto”, conta Sônia.

O também dirigente sindical Dílson Paulo da Silva cita uma séria controvérsia. Ele explica que apesar de as empresas ministrarem os cursos, é a ANAC que aplica as provas. “Na hora da avaliação, o material é com-

pletamente diferente do que a pessoa estudou. Sem contar que são apenas duas pessoas para aplicar a prova em todo o Brasil. Você termina o curso hoje e não tem ideia de quando vai ser avaliado”, reclama. A ANAC rebate essa acusação ao afirmar que em São Paulo e no Rio de Janeiro mantém sete servidores habilitados para esta certificação. “Haverá novas capacitações da Agência em Brasília. Também estudamos a possibilidade de realizar bancas *online*, como já foi adotada em outras áreas de capacitação”, declara a assessoria de imprensa da Agência.

Já Sônia questiona o software utilizado na avaliação. “Nós, operadores de raio-x, temos que adivinhar o que o programa quer como resposta, já que por várias vezes o que ele aponta como correto não condiz com nossa experiência. Isso dificulta também nosso desempenho nos testes de imagens, que apresentam incoerência em sua apresentação”. A Agência afirma que a qualificação de um alu-

no na parte prática é feita pela ANAC com o mesmo software utilizado pela OACI em seus treinamentos.

Reunião

Para relatar os problemas que vem ocorrendo à Agência, os diretores do SNA Selma Balbino, Sônia Lindo e Francisco de Assis (Chicão) se reuniram com a gerente de formação e capacitação da ANAC, Roseane Rondinelli, no dia 26 de agosto. Roseane afirmou que essa questão não compete ao seu setor e orientou que um ofício fosse enviado à ouvidoria e ao superintendente da ANAC em Brasília, Alayde Avelar Freire e Leonardo Boszczowski. Até o fechamento dessa edição, nenhuma resposta foi dada. Para os dirigentes sindicais, a aplicação do curso virou um comércio. Segundo Sônia, eles deveriam apenas passar por uma reciclagem que dispensasse nota final.

Recuperação Judicial da VarigLog é aprovada

Credores trabalhistas votaram a favor do plano

Apesar de a classe dos credores quirografários (que não têm garantia real ou preferência legal) ter votado contra o plano de recuperação judicial da VarigLog, na assembleia de 23 de setembro, em São Paulo, a juíza Renata Mota Maciel, da Primeira 1ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais, não decretou falência.

Como as companhias credoras não aceitaram o plano, a presidente da empresa, Chan Lup Wai Ohira, se reuniu com a juíza e pediu que não houvesse falência. A aprovação foi possível porque mais de 50% dos representantes com direito a voto disseram sim. Nesse meio se encontram os credores trabalhistas. Cem por cento dos que votaram aceitaram o plano.

Mudanças nas cláusulas

A classe trabalhista apenas concordou com a proposta depois de algumas mudanças nas cláusulas do Plano de Recuperação. O pagamento dos créditos foi ampliado e agora têm seus valores ilimitados; caso não haja a concordância do crédito recebido, o profissional terá o direito de questionar na justiça.



Foto: Arquivo SNA



Entrevista com Wadih Damous

Presidente da OAB/RJ tenta reeleição

Wadih Damous, atual presidente da Ordem dos Advogados Brasileiros do Rio de Janeiro (OAB/RJ), tenta reeleição em novembro. Militante há 25 anos, sempre atuou na área trabalhista, advogando para entidades como o sindicato dos ferroviários, dos metalúrgicos e para trabalhadores comuns. Em entrevista ao Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA), ele fala sobre a morosidade da Justiça do Trabalho, comenta o posicionamento da Ordem em relação aos Planos de Recuperação Judicial e revela novos projetos, caso seja reeleito.

SNA - A justiça do trabalho no Rio de Janeiro vem fechando suas portas, suspendendo expedientes, o que atrasa o andamento dos processos. A OAB tem um diagnóstico do que vem acontecendo?

Wadih Damous – O principal entrave é o sistema de acompanhamento processual SapWeb, que pela sua inadequação aos trâmites judiciais, prejudica o andamento dos processos. Desde que o problema foi detectado, a OAB/RJ cobrou soluções e também tentou ajudar. Recorremos até ao Tribunal Superior do Trabalho para o envio de técnicos ao Rio. Infelizmente, apesar de algumas medidas adotadas, o resultado não foi satisfatório.

SNA - Os aeroviários reclamam muito da morosidade da Justiça do Trabalho quando ajuízam requerendo pagamento de verbas trabalhistas. A OAB tem atuado de alguma forma contra esta demora? O que os trabalhadores podem esperar da atuação da OAB?

Wadih Damous - A OAB está sempre atenta para cobrar maior celeridade da justiça trabalhista. Os trabalhadores podem esperar a continuidade desse trabalho de cobrança, mobilização e da busca permanente do diálogo, com a firmeza que tem caracterizado nossa gestão.

SNA - O que justifica a Justiça do Trabalho no Rio de Janeiro já ter Varas do Trabalho marcando audiências para o final de 2010?

Wadih Damous – A Justiça do Trabalho tem problemas estruturais de

funcionamento que vêm de muito tempo e foram agravados pela mal sucedida implantação do sistema SapWeb.

SNA - No setor aéreo brasileiro são cada vez mais frequentes casos de empresas que entram com pedido de Recuperação Judicial. Como exemplo, podemos citar os últimos casos das empresas SATA e VarigLog. Como o senhor avalia a disputa judicial entre a Justiça Estadual e a Justiça do Trabalho para decidir qual é a competente para tratar de assuntos trabalhistas envolvidos no processo de Recuperação Judicial?

Wadih Damous – Tem sido frequente, por parte da justiça comum, a usurpação de competências da Justiça do Trabalho. É preciso que haja união de forças entre entidades da advocacia, da magistratura trabalhista e do Ministério Público do Trabalho para fazer valer o texto constitucional.

SNA - Durante o processo de recuperação da Varig, em 2005, quando o senhor ainda era presidente do Sindicato dos Advogados, houve a ameaça de prisão desses profissionais graças à divergência entre decisões de dois juízes. O SNA lembra que se não fosse a sua atuação junto ao então presidente do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), vários advogados poderiam ter sido presos. Naquela oportunidade, a OAB nem se manifestou. O que a Ordem tem feito durante sua gestão para garantir os direitos dos advogados, e até mesmo de traba-

lhadores que muitas vezes são ameaçados por juízes até em audiências?

Wadih Damous – Nossa vigilância é permanente. Fortalecemos a Comissão de Defesa das Prerrogativas da OAB/RJ, nenhuma reclamação ou ofensa fica sem resposta. Conseguimos melhorar a situação dos colegas e também o diálogo com a administração dos tribunais. Mas ainda há juízes que dificultam nosso trabalho, é preciso manter a mobilização e dialogar com firmeza.

SNA - Nos últimos três anos, vimos que a OAB tem se posicionado sobre a política de segurança do estado. Considerando que muitos aeroviários moram em comunidades carentes, como a Ordem vem atuando nessas discussões?

Wadih Damous – A OAB/RJ se posiciona em favor de uma política de segurança cidadã, de respeito às comunidades carentes e também de dignificação da atividade policial. Desde que assumimos, repudiamos a política do mero confronto, de entrar atirando a esmo em favelas, fazendo vítimas inocentes de balas perdidas. Não aceitamos a criminalização da pobreza, da mesma forma que defendemos melhores salários e condições de trabalho para as polícias.

SNA - De que forma a OAB pode se relacionar com as entidades civis como os Sindicatos, Associações, ONG's e Federações para promover a defesa dos direitos trabalhistas?

Wadih Damous – A OAB já vem buscando esse relacionamento estreito

com as entidades organizadas da sociedade civil. Creio que resgatamos nessa gestão esse papel institucional histórico, de agente da cidadania e defensora de seus direitos. Ao longo desses três anos, realizamos ou sediamos debates, audiências públicas e seminários em diversas áreas como direitos humanos, segurança, meio ambiente, consumidor e trabalhista. Somos ao mesmo tempo fórum e canal da sociedade com o poder público; este é o nosso papel e estamos conseguindo desempenhá-lo. A OAB hoje é ouvida em todos os assuntos de interesse social.

SNA – Caso reeleito, quais são os seus projetos para a próxima gestão?

Wadih Damous – Alguns dos nossos desafios são melhorar a atuação do Tribunal de Ética e Disciplina, para uma fiscalização mais eficaz do exercício profissional, e facilitar o ingresso dos colegas à era digital no Judiciário. Os processos em papel não existirão mais e muitos advogados ainda têm acesso precário a equipamentos e sistemas de informática. Também quero criar uma comissão do advogado empregado, para aqueles que trabalham regidos pela CLT. Outras comissões de defesa das prerrogativas deverão ser criadas nas subseções. Precisamos também enfrentar algumas questões que são específicas da justiça do trabalho. No Rio, em todos os órgãos do Judiciário, essa é a que tem maior carência de servidores, instalações e equipamentos.